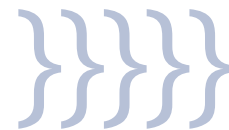




Carta de Princípios



dos Editores da Revista Antíteses

O surgimento da rede mundial de computadores no final do século XX despertou grande entusiasmo e esperança na construção de uma sociedade radicalmente democrática e aberta, na qual seria possível a cooperação internacional e voltada à produção no campo do conhecimento, das artes e da cultura, superando as limitações espaciais e as fronteiras nacionais. Imaginava-se que a rede permitiria aos humanos acessarem as informações espalhadas ao redor do mundo, que as bibliotecas, acervos, museus poderiam ser acessados de quaisquer lugares. Finalmente, o controle da informação deixaria de ser instrumento de poder e exclusão.

Porém, o início do século XXI trouxe-nos ameaças e temores que julgávamos vencidos ou superados. Por todos os lugares do mundo, assistiu-se o reaparecimento de discursos, práticas e concepções de caráter xenófobos, racistas, excludentes, violentos, homofóbicos e misóginos.

Os valores estabelecidos na Declaração Universal dos Direitos do Homem vêm sendo negados, questionados ou desconsiderados por governos, partidos e movimentos. Assiste-se também ao ressurgimento de opiniões negadoras das evidências científicas, da ciência como produtora de conhecimentos universais, como o terraplanismo, a recusa às vacinas e o negacionismo histórico. O que não se imaginava, no final do século XX, é que seria justamente na rede mundial de computadores, com o surgimento das redes sociais, que aquelas opiniões e movimentos encontrariam o terreno para a sua expansão e aumento de influência pelo mundo.

As revistas científicas surgiram ainda no século XVII como forma de comunicação dos resultados das pesquisas científicas e de sociedades científicas. Apesar das grandes transformações tecnológicas, elas continuam a desempenhar



o mesmo papel para o qual foram criadas: a circulação do conhecimento como forma de sua validação e aprimoramento. As revistas científicas estão agora na rede mundial de computadores, mas a livre circulação das publicações encontra-se ameaçada pelo crescente controle da rede mundial de computadores pelo “capitalismo do algoritmo”.

Nesses tempos nos quais valores longamente construídos encontram-se ameaçados, os editores da Revista Antíteses afirmam os princípios que norteiam as motivações e decisões para a sua publicação:

1) O conhecimento científico, e todas as artes, são patrimônios da humanidade e todos os humanos têm direito de acessá-los e de usufruí-los;

2) Que frente à descrença na ciência e no conhecimento científico, a revista deve ser um espaço de afirmação, divulgação, ampliação e aprimoramento da cultura científica;

3) Um dos objetivos dos textos científicos publicados deve ser o de contribuir com argumentos para enfrentar a intolerância, os racismos, as xenofobias crescentes no mundo contemporâneo;

4) As revistas científicas divulgam um patrimônio da humanidade e, por isso, não deve haver restrições de quaisquer tipos ao seu acesso, bem como à sua produção e submissão para publicação, em especial os de caráter econômicos;

5) A revista não publicará e não divulgará conteúdos contendo intolerâncias de quaisquer tipos;

6) A revista seguirá e incentivará a avaliação desinteressada e livre dos membros da comunidade produtora do conhecimento historiográfico para avaliar e validar as contribuições que serão publicadas;

7) A revista partilhará e incentivará todas as iniciativas que defendam e incentivem a política de acesso totalmente aberto e universal ao conhecimento em quaisquer suportes, digital ou físico.